



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 13 de fevereiro de 2025

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,69% São Paulo	124.619 7/2 10/2 11/2 12/2	R\$ 5,763 (- 0,08%)	R\$ 1.518	R\$ 5,988	13,15%	13,31%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16

CONTROLE DA INFLAÇÃO

Lula e Galípolo fazem previsões diferentes para a trajetória da taxa básica de juros este ano

Sinais opostos para Selic

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, deu um tom mais realista perante o otimismo do governo sobre o início do ciclo de queda da taxa básica de juros da economia, a Selic. Pragmático frente às esperanças do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ele destacou que a inflação deve seguir acima da meta, em um patamar “desconfortável”.

Com isso, a indicação é de que o Comitê de Política Monetária (Copom) deve manter o aperto monetário. “Devemos passar por um momento desconfortável para as empresas e famílias. A inflação deve seguir o patamar desconfortável fora da meta, repercutindo os eventos do passado, e espera que a política monetária vá fazendo efeito gradativamente”, disse ontem em seminário promovido pelo Instituto de Estudos de Política Econômica/Casa das Garças (IEPE/CdG), no Rio de Janeiro.

Mais cedo, Lula havia feito elogios ao economista, indicado por ele ao cargo, e disse que o presidente do BC precisa de tempo para “consertar os juros” no país. “Eu tenho certeza que o Gabriel Galípolo vai consertar a taxa de juros neste país e nós só temos que dar a ele o tempo necessário para fazer as coisas”, disse em entrevista à Rádio Diário

FM, de Macapá.

O chefe do Executivo reconheceu que o presidente da autoridade monetária não pode “entrar e dar um cavalo de pau” para promover a redução dos juros. “É preciso que vá com cuidado para que a gente não dê uma trombada. Possivelmente, o Galípolo passará para a história como o melhor presidente que o Banco Central já teve”, elogiou.

O presidente voltou a atribuir o atual patamar elevado da taxa básica de juros ao ex-presidente do BC Roberto Campos Neto. “Eu acho que o Roberto Campos, na verdade, foi um cidadão que teve um comportamento muito anti-Brasil no Banco Central. Ele era um cara que falava mal do Brasil o tempo inteiro, passava descrédito para os empresários, inclusive no exterior”, criticou.

Copom

A meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3%, com intervalo de tolerância de até 4,5%. Na última reunião do Copom, realizada em janeiro, o colegiado elevou a taxa básica de juros, a Selic, para 13,25%. A instituição sinalizou, em comunicado, após a reunião, que deve fazer um aumento de 1 ponto percentual na Selic na próxima reunião, prevista para março.

Galípolo, que antes era diretor

Reprodução/YouTube



Em seminário, Gabriel Galípolo afirmou que a sociedade vai passar por um momento “desconfortável”

de Política Monetária, assumiu a presidência da autarquia em janeiro e manteve a linha das mensagens da ata da última reunião do Copom. Segundo ele, a instituição tem “ferramentas para colocar a Selic em nível restritivo e seguir nessa direção”.

O chefe do BC afirmou ainda que é preciso ter “parcimônia” na observação de dados econômicos, que definirão o patamar dos juros. “Se o Banco Central deve ser mais agressivo no momento de altas, deve ser mais parcimonioso e cauteloso no momento de fazer qualquer movimento para baixo”, destacou.

Apesar da falta de sinergia entre as declarações de Lula e Galípolo, ao ser questionado, o presidente da autoridade monetária afirmou que tem tido “espaço e voz” junto ao governo. “Tenho tido espaço e

voz para poder falar sobre o que eu imagino que vá acontecer com o mercado, tentar traduzir e explicar por que isso está acontecendo. Me sinto absolutamente contemplado para isso”, reforçou.

Sobre os gastos do governo, Galípolo disse que é necessário promover um diálogo sobre a política fiscal que envolva toda a sociedade e os poderes constituídos. Ele fez esta afirmação ao ser indagado se não conseguiria convencer Lula da necessidade de promover um ajuste nas contas públicas. “Eu falo desde o início sobre quanto tempo tem esse debate, sobre quanto é bastante relevante, sobre, provavelmente, a necessidade que a gente tem de ter uma discussão, um diálogo que envolva a sociedade como um todo, especialmente os diversos Poderes nesse processo”,

disse o presidente do BC.

Tarifaço de Trump

Sobre as tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio, anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, Galípolo avaliou que a taxaço pode ter impacto menor no Brasil em relação ao de outros países, devido a uma correlação menor entre as duas nações.

Ele ponderou que ainda há muita incerteza sobre a tributação extra, mas que os medos relacionados a um “choque de tarifas” já mudaram o cenário que o BC tem monitorado. De acordo com o presidente, pode haver uma baixa na inflação devido a choques sobre o comércio internacional e condições financeiras mundiais.

CONSUMO

Setor de serviços perde fôlego ao cair 0,5%

O volume do setor de serviços, que é o que mais emprega no país, recuou 0,5% em dezembro de 2024. Esse foi o segundo resultado negativo consecutivo. De acordo com os dados, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento acumulou perda de 1,9% nos dois últimos meses do ano.

Apesar do desempenho, no acumulado de 2024, o setor fechou com alta de 3,1%, quarto ano seguido de crescimento. Houve ainda uma alta de 2,4% em comparação com dezembro de 2023.

A retração no período indica uma desaceleração da atividade econômica esperada no resultado oficial do Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre, que será divulgado em março. A projeção do Banco Central é de que a economia brasileira cresça 3,5% em 2024.

Três das cinco atividades investigadas apresentaram retração no mês, com destaque para “outros serviços”, que recuou 4,2%, queda mais intensa desde janeiro de 2023. Os demais recuos ficaram com profissionais, administrativos e complementares, além de informação e comunicação. (RG)

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Lula precisa decidir se colocará os interesses econômicos à frente da preservação ambiental”

Embraer pretende investir mais R\$ 20 bilhões no Brasil

Em uma das fases mais exuberantes de sua história, a fabricante brasileira de aeronaves Embraer prevê ampliar os investimentos no país. Em evento no Palácio do Planalto, Francisco Gomes Neto, presidente da empresa, afirmou que um novo ciclo de aportes de R\$ 20 bilhões será feito até 2030. “O valor será destinado a atender o aumento de produção de aeronaves e o desenvolvimento de novos produtos, como as aeronaves elétricas eVTOL, os nossos carros voadores, que serão produzidos pela Eve”, disse.

Políticas de Trump levam ansiedade para o agro brasileiro

O agronegócio brasileiro está em compasso de espera. Após a taxaço de 25% sobre as exportações de aço e alumínio, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pode, agora, mirar suas armas para o agro. Em seu primeiro mandato presidencial, de 2017 a 2021, Trump impôs restrições comerciais à China. Ela contra-atacou priorizando os produtos agrícolas do Brasil, que se tornou o maior exportador para os asiáticos. Como será agora? Para especialistas, qualquer previsão é difícil.

Críticas ao Ibama expõem contradições de Lula

O Ibama está de “lenga-lenga” e parece atuar “contra o governo”. As críticas acima poderiam muito bem ter sido feitas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro que, em várias ocasiões, opôs-se às boas práticas ambientais. Contudo, elas partiram do presidente Lula, que foi eleito inclusive com a promessa de zelar pela proteção dos patrimônios verdes do país. A contradição mostra como os políticos pouco se comprometem com as pautas de campanha e, quando no poder, ajustam seus discursos conforme as circunstâncias. Lula deu a declaração ao defender a autorização de pesquisas para a exploração de petróleo na Foz do Rio Amazonas, na chamada Margem Equatorial. Em parecer assinado no ano passado, técnicos do Ibama não recomendaram a emissão de licença ambiental para a Petrobras perfurar o poço. Lula precisa decidir se colocará os interesses econômicos à frente da preservação ambiental. Se fizer isso, estará bem próximo do que pensa Jair Bolsonaro.



Petrobras/Divulgação

Mansueto Almeida defende “ajuste fiscal mais profundo”

Mais uma vez, o ajuste das contas públicas foi o tema central de uma palestra dada por Mansueto Almeida, economista-chefe BTG Pactual, em evento realizado pelo banco. “Estamos entrando em um ano que vai machucar o crescimento, mas não vamos ficar tão cabisbaixos”, afirmou. “Não é difícil consertar, mas precisamos dar os sinais adequados, controlando o crescimento do gasto público e fazendo um ajuste fiscal muito mais profundo.” Resta saber se o governo Lula quer fazer isso.

Wilson Dias/Agência Brasil



Ed Alves/CEB/DA Press

“Eu falei para o Caetano Veloso que tenho certeza que as pessoas não têm o mesmo prazer lendo suas poesias e as atas do Copom. Mas tem uma arte por trás de escolher as palavras para o Copom”

Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central

15%

é a queda da cotação das ações da Tesla, a fabricante de carros elétricos de Elon Musk, em 2025. Com isso, o bilionário amigo de Donald Trump viu sua fortuna encolher US\$ 42 bilhões